

Edição II • Março de 2009 • Análise Mensal

# Relatório de Acompanhamento de Mercado

Intervalor



## Índice

### Indicadores Econômicos

Taxa Selic.....	02
Índice de Desemprego.....	02
Índice de Pedidos de Seguro-Desemprego.....	03
Índice de Confiança do Consumidor (FGV).....	03
Índices de Inadimplência Pessoa Física: Total e Financiamento de Veículos.....	04
Operações de Crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN).....	05
Considerações.....	05

### Indicadores de Mercado

Setor de Veículos 4 Rodas.....	06
Setor de Veículos 2 Rodas.....	07
Emplacamentos.....	07
Setor de Crédito Imobiliário.....	08
Considerações.....	09

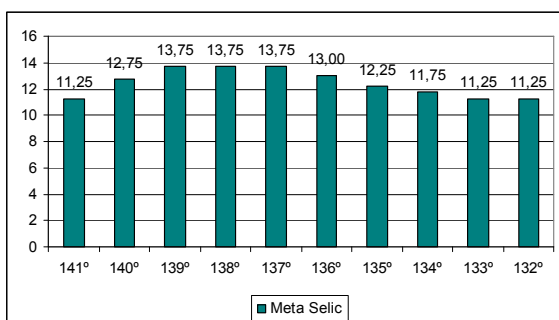
## Indicadores Econômicos

### Taxa Selic

Em sua 141ª reunião, o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu em 1,5 ponto a taxa básica de juros no último dia 11, para 11,25 ponto percentual ao ano, em decisão unânime e em linha com expectativas do mercado.

O gráfico abaixo ilustra a recente trajetória da taxa básica de juros nacional:

**Histórico da Taxa de Juros Fixada pelo Copom**



O corte da Selic, o maior desde novembro de 2003, foi feito em meio a sinais de desaceleração da inflação e um dia após o anúncio de que a economia brasileira sofreu retração recorde no último trimestre de 2008.

"O comitê acompanhará a evolução da trajetória prospectiva para a inflação até a sua próxima reunião, levando em conta a magnitude e a rapidez do ajuste da taxa básica de juros já implementado e seus efeitos cumulativos, para então definir os próximos passos na sua estratégia de política monetária", disse o Copom em comunicado.

Pesquisa Reuters feita na terça-feira (10/03/09) mostrou que 16 de 20 instituições consultadas apostavam em um corte de 1,5 ponto na Selic.

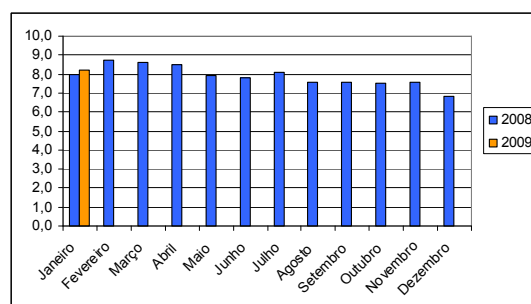
Até a semana anterior a reunião do Copom, a aposta predominante era de um corte de 1 ponto, mas a maioria dos economistas elevou a projeção após o anúncio dos números do PIB do último trimestre de 2008 e do desempenho da indústria em janeiro deste.

Com esse segundo corte consecutivo da Selic, a taxa básica de juros retornou a patamar de março de 2008. A próxima reunião do Copom ocorre nos dias 28 e 29 de abril.

### Índice de Desemprego

A Pesquisa Mensal de Emprego (PME) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) produz indicadores mensais sobre a força de trabalho que permitem avaliar as flutuações e a tendência, à média e a longos prazos, do mercado de trabalho em suas áreas de abrangências. Em sua última edição, a PME aponta alta no índice de desocupação, chegando ao maior nível desde abril de 2008, conforme indica o gráfico abaixo:

**Pesquisa Mensal de Emprego - IBGE**



A taxa de desocupação subiu 1,4 ponto percentual de dezembro de 2008 para janeiro de 2009, chegando a 8,2% no começo deste ano. No confronto com janeiro de 2008 (8,0%), não houve variação. A população desocupada (1,9 milhão de pessoas) cresceu 20,6% em relação a dezembro e se manteve estável na comparação com janeiro do ano passado.

A população ocupada (21,2 milhões) diminuiu 1,6% de dezembro para janeiro; frente a janeiro de 2008, porém, houve aumento de 1,9%, o equivalente a mais 385 mil pessoas trabalhando. O número de trabalhadores com carteira assinada (9,5 milhões) caiu 1,3% em relação a dezembro e cresceu 4,5% na comparação anual.

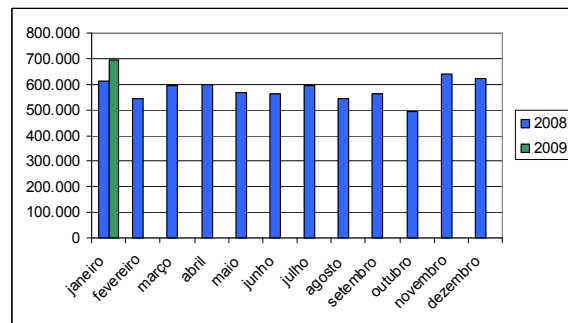
## Índice Pedidos de Seguro Desemprego

O gasto do Governo com seguro desemprego, que teve recorde de pedidos em janeiro e de pagamento em fevereiro, subiu 25% no primeiro bimestre em relação ao mesmo período de 2008.

Foram R\$2,6 bilhões pagos a trabalhadores com carteira assinada demitidos sem justa causa. Só no segundo mês deste ano o governo gastou R\$1,4 bilhão, 19% a mais do que no mesmo período do ano anterior.

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), em novembro, dezembro e janeiro, o número de requerentes do benefício, ultrapassou o patamar de 600 mil mensais, conforme aponta o gráfico abaixo:

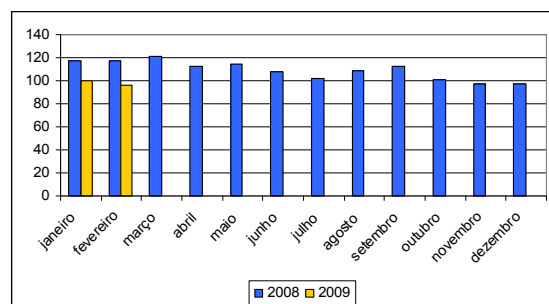
**Número de Pedidos de Seguro Desemprego**



## Índice de Confiança do Consumidor (FGV)

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da Fundação Getúlio Vargas – composto por cinco quesitos contidos na Sondagem de Expectativas do Consumidor – reduziu-se em 4% entre janeiro e fevereiro de 2009, ao passar de 100,3 para 96,3 pontos, atingindo o menor nível da série iniciada em setembro de 2005, conforme ilustra o gráfico abaixo:

**Índice de Confiança do Consumidor**



Com o resultado, o indicador retoma a trajetória descendente iniciada em outubro passado, que havia sido interrompida pela relativa estabilização de janeiro, quando o índice variou 2,9 pontos em relação ao mês anterior.

Em relação aos próximos meses, o consumidor continua manifestando preocupação com as

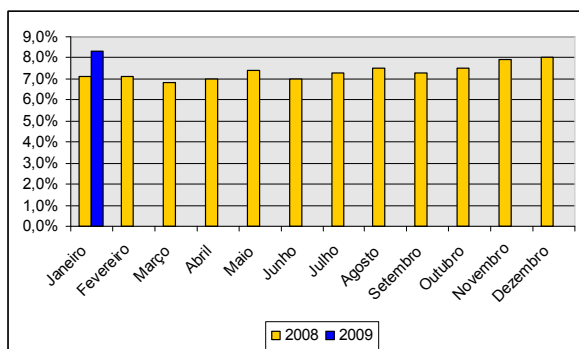
condições econômicas em geral, mostrando-se especialmente cauteloso em relação às compras de bens duráveis, cuja operação muitas vezes implica em concessão de financiamento para pagamento a prazo.

A proporção de consumidores que planejam gastar *mais* com duráveis nos seis meses seguintes reduziu-se de 8,0% para 6,8%; a parcela dos que pretendem gastar *menos* aumentou de 38,1% para 40,2%.

## Índices de Inadimplência Pessoa Física: Total e Financiamento de Veículos

Dados divulgados no final de janeiro de 2009 pelo Banco Central (BC) indicam que a taxa de inadimplência das operações de empréstimos das pessoas físicas alcançou 8,3%, a mais elevada desde maio de 2002, quando o índice estava na casa de 8,4%. O gráfico abaixo ilustra o recente histórico do índice:

### Índice de Inadimplência Operações de Empréstimos Pessoa Física



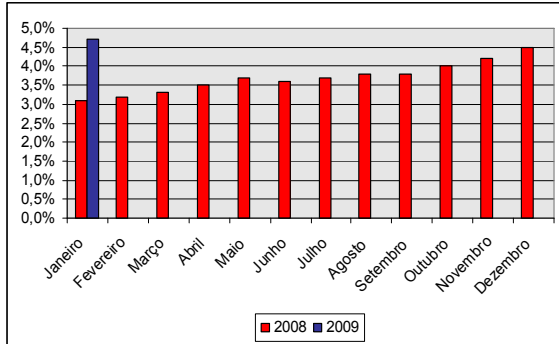
”A inadimplência de fato cresceu. Para janeiro, isso não causa estranheza. Em quase todos os meses de janeiro, tivemos elevação da

inadimplência no passar do ano. Se deve a um maior comprometimento das famílias e leva a atrasos de pagamentos. É um mês em que está se pagando dispêndios de dezembro e há também gastos com matrículas. Evidente que tem algum efeito da crise, mas já começa a haver retomada”, avalia o chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes.

Segundo Lopes, o Banco Central está sempre atento a estes números: “A inadimplência é alta pelo padrão observado ao longo de 2007 e 2008. Mas hoje essa evolução mais recente não mostra aceleração tão significativa assim. Tem que monitorar. A expectativa é que este nível de inadimplência se estabilize e caia mais adiante”

O chefe do departamento econômico do BC acrescentou que a inadimplência das pessoas físicas também está “muito marcada” pela carteira de financiamento de veículos dos bancos, ou seja, por suas operações de vendas de automóveis. Nestas operações, a taxa de inadimplência somou 4,7% em janeiro, o maior patamar da série histórica, iniciada em 2000, conforme ilustra o próximo abaixo:

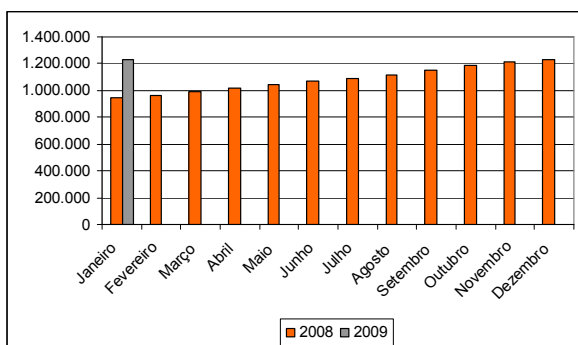
## Operações de Crédito do Sistema Financeiro Nacional



## Operações de Crédito do Sistema Financeiro Nacional

De acordo com a Nota de Política e Operações de Crédito, divulgada pelo Banco Central, o estoque de crédito do sistema financeiro nacional cresceu 0,2% em janeiro deste ano, atingindo R\$ 1,229 trilhão. Em dezembro, o saldo de operações de crédito era de R\$ 1,227 trilhão. Com o resultado de janeiro, o crédito passou de 41,1% do Produto Interno Bruto (PIB) em dezembro para 41,2% do PIB em janeiro.

## Índice de Inadimplência Operações de Empréstimo Pessoa Física



## Considerações

O Copom mostrou-se sensível ao agravamento da crise financeira mundial ao anunciar o corte no juro básico brasileiro em 1,5 ponto percentual, reduzindo a taxa Selic de 12,75% ao ano para 11,25% ano. O resultado, ainda que tímido, já começa a surtir efeito nas taxa cobradas por algumas instituições financeiras nacionais.

Encerrada a reunião, Bradesco, Unibanco, Itaú, Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil e o Banco Santander anunciaram suas novas taxas.

No Bradesco, na modalidade CDC Veículos, a taxa mínima passou a ser de 1,55% ao mês. Antes da decisão do Comitê era de 1,62% ao mês. Já a máxima foi reduzida de 2,68% ao mês para 2,62% ao mês. A modalidade Leasing Veículos também teve suas taxas reduzidas.

O fraco desempenho da economia nacional no último trimestre do ano passado, surtiu o efeito esperado no mercado de trabalho nacional, principalmente na indústria. O Índice de Desemprego medido pelo IBGE chegou em janeiro deste ano ao maior nível desde abril de 2008. O número de trabalhadores com carteira assinada (9,5 milhões) caiu 1,3% em relação a dezembro e cresceu 4,5% na comparação anual.

A confiança do consumidor brasileiro continua em baixa. Segundo o Índice de Confiança do Consumidor, medido pela Fundação Getúlio

Vargas, o consumidor brasileiro continua cauteloso em relação às compras de bens duráveis.

A proporção de consumidores que planejam gastar *mais* com bens duráveis nos próximos seis meses reduziu-se de 8,0% para 6,8%. Esta informação confirma os últimos dados publicados pelo Banco Central: em janeiro deste ano, o índice de inadimplência em financiamentos de veículos atingiu o maior patamar da série histórica: 4,7%.

## Indicadores de Mercado

### Setor de Veículos 4 Rodas

#### Produção

As montadoras apresentaram leve recuperação na produção de veículos em fevereiro na comparação com janeiro deste ano, mas ainda apontam forte recuo em relação ao mesmo mês do ano passado, segundo informa a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA).

De acordo com a entidade, no mês passado foram produzidos 201,7 mil veículos, ante 254 mil em fevereiro de 2008, queda de 20,6%. Porém, em relação ao mês anterior, janeiro (184,7 mil), foi registrada alta de 9,2%. No bimestre a produção soma 386,5 mil veículos, queda de 24,1% na comparação com o mesmo intervalo de 2008.

#### Vendas

Segundo dados da ANFAVEA, em fevereiro de 2009 foram vendidas 199,4 mil unidades, o que representa um crescimento de 1% ante janeiro e uma redução de 0,7% ante fevereiro de 2008.

Os licenciamentos, indicador de vendas, atingiram 199,4 mil veículos em fevereiro, alta de 1% em relação a janeiro (197,5 mil), mas queda de 0,7% na comparação com o registrado no mesmo período de 2008, quando foram comercializadas 200,8 mil unidades.

No bimestre, as vendas somam 396,8 mil, queda de 4,6% na comparação com o mesmo período de 2008. Já as exportações de veículos somaram US\$538,7 milhões em fevereiro, alta de 27,1% em relação a janeiro deste ano. (US\$423,8 milhões) e queda de 49,2% em relação ao mesmo mês do ano passado, quando atingiu US\$1,06 bilhão.

O número de empregos nas montadoras, por sua vez, registrou em fevereiro a quarta queda consecutiva do ano, com recuo de 1,4% em relação a janeiro, o que representa fechamento de 1.786 vagas. Nos quatro meses de retração das vagas, a perda soma 7.769 empregos.

## Setor de Veículos 2 Rodas

### Produção

Apesar de registrar um fraco desempenho em vendas, a indústria de motocicletas nacional, registrou aumento na produção no segundo mês deste ano. Foram produzidas 81.494 unidades neste período, um aumento de 9,6% em relação ao mês anterior.

A expansão na quantidade de unidades fabricadas foi garantida pelo aumento das exportações, que cresceram 46% em fevereiro em comparação a janeiro, com um total de 7.582 unidades.

### Vendas

A indústria de motocicletas obteve fraco desempenho nas vendas em fevereiro e fechou com o emplacamento de 92.335 unidades, volume 4,64% inferior ao registrado no mês anterior, quando foram emplacadas 96.831 unidades. Os dados são da Associação Nacional dos Fabricantes de Motocicletas (ABRACICLO).

Segundo informou em comunicado o presidente da entidade, Paulo Shuiti Takeuchi, “os números registrados confirmam as previsões iniciais de um difícil trimestre para o setor, em meio ao cenário de crise financeira mundial e restrições ao crédito”. Ainda assim, continuaremos reunindo esforços para viabilizar medidas que visem alavancar o crescimento para os próximos meses e alcançar o patamar de anos anteriores.

### Market Share

No mercado de motos a liderança de vendas no acumulado do bimestre foi da montadora japonesa Honda, com 77,3% de participação de mercado.

Em seguida aparece a Yamaha, que detém 13,7% do mercado nacional.

### Emplacamentos

Segundo dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE), o número de emplacamentos de veículos registrou queda de 4,69% entre janeiro e fevereiro de 2009.

Enquanto no primeiro mês de 2009 foram emplacados 327.500 veículos, este volume caiu para 312.148 no mês seguinte.

O ranking divulgado pela entidade, válido para todo o país, mostra que apesar da redução registrada, o segmento de automóveis de passeios e veículos comerciais leves, com 191.343 unidades comercializadas, segue puxando a indústria automotiva nacional.

“O desempenho estável destes setores foi possível graças à redução do IPI, das taxas de juros e às constantes promoções que vêm sendo mantidas pelas montadoras. Esse conjunto de benefícios fez com que a queda projetada pela Fenabreve, no final do ano passado, fosse refreada. Só não sabemos como o mercado se comportará após o mês de março, quando termina o pacote de incentivos do governo em relação ao IPI”, declarou Sérgio Reze, presidente da Fenabreve.

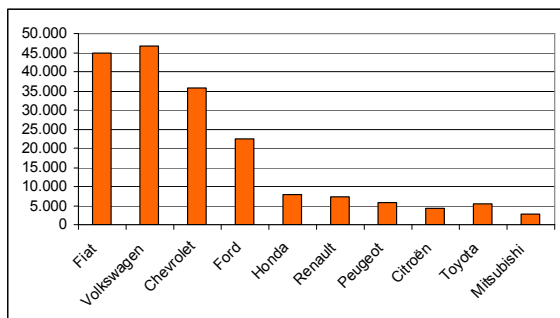
Na comparação entre o acumulado de 2009 e 2008, os emplacamentos de automóveis e comerciais leves registraram decréscimo de 3,88%, e considerando todos os segmentos somados, a queda no acumulado chegou a 10,58%.

A Fenabreve, que até o início de fevereiro, mantinha suas previsões de crescimento global de vendas em até 3%, deverá rever as projeções entre os meses de abril e maio.

### *Participação por Montadoras*

Com um total de 46.596 veículos emplacados em fevereiro, a Volkswagen voltou a liderança nas vendas de automóveis e comerciais leves no Brasil. Em seguida aparecem a Fiat e a General Motors, com 44.980 e 35.744 respectivamente. Os dados são do Registro Nacional de Veículos Automotores (Renavam).

### **Emplacamentos por Montadoras / Fevereiro de 2009**



## Setor de Crédito Imobiliário

Em janeiro deste ano, o volume de contratações feitas pelos agentes do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE), que opera com recursos das cadernetas de poupança, totalizou R\$ 1,9 bilhão, envolvendo a construção e aquisição de quase 18 mil unidades.

Em volume de recursos, foi verificado um crescimento de 17,45 % comparativamente ao mesmo período de 2008 e, em unidades financiadas, o crescimento foi de 3,85%, respectivamente.

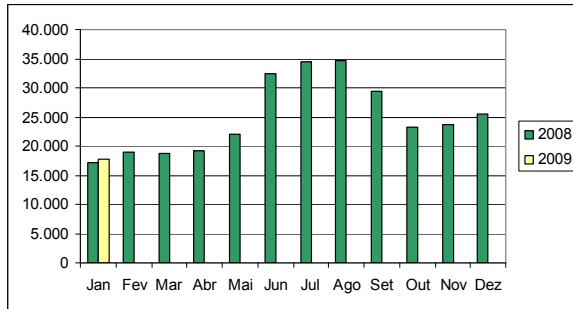
Com esses resultados apresentados, os montantes acumulados em períodos de 12 meses continuam mantendo crescimento: o número de unidades financiadas superou 300,3 mil (contra 299,7 mil, em dezembro) e o volume de recursos avançou de R\$ 30 bilhões para mais de R\$ 30,3 bilhões.

Com relação aos depósitos de poupança, de acordo com informações do Banco Central, houve retiradas da ordem de R\$ 900 milhões, em janeiro.

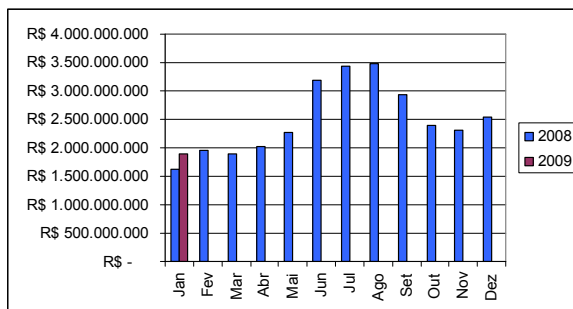
Este resultado não constitui surpresa, pois o primeiro mês do ano é caracterizado como um período em que os saques costumam superar os depósitos, devido aos gastos com festas de final de ano, pagamento de tributos, férias e despesas escolares.

Os gráficos abaixo ilustram o recente desempenho do segmento.

## Número de Unidades Financiadas



## Volume Contratado



## Considerações

Em comparação com o primeiro mês do ano, a produção nacional de veículos registrou recuperação de 9,2% em fevereiro.

Contudo o aumento na produção não parece estar sendo acompanhado pelas vendas para as concessionárias e para o consumidor final.

Apesar da redução do IPI determinada pelo Governo Federal, o consumidor brasileiro ainda parece estar resistente a novos financiamentos.

No acumulado do bimestre, foram comercializadas cerca de 400 mil unidades,

queda de 4,6% inferior ao registrado em igual período de 2008.

Em fevereiro de 2009, foram emplacados 312 mil veículos, queda de 4,69% em relação ao mês anterior.

Apesar de muitas análises serem realizadas através de comparativos com o ano de 2008, o melhor da indústria automobilística na história, os números iniciais de 2009 já começam a preocupar as entidades do setor.

Até o início do mês passado, eram mantidas previsões de crescimento global de vendas de até 3%, porém as entidades do setor já sinalizaram que devem rever suas projeções entre os próximos dois meses.

Contudo, a desconfiança do consumidor brasileiro parece não estar chegando ao segmento de crédito imobiliário.

Segundo dados da ABECIP, em janeiro deste ano foi verificado um aumento de 17,45% no volume de recursos contratados em relação ao mesmo período do ano anterior. Já em relação ao número de unidades financiadas, o crescimento foi menor, chegando a casa dos 3,85%.